

# OS PONTOS NOS “IS” DA AGROBIO

«O Governo precisa de ser mais interventivo e assertivo nos apoios que quer dar à produção orgânica para que os produtos biológicos cheguem à mesa dos portugueses.» Jaime Ferreira, presidente da Agrobio, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, aborda, na primeira pessoa, alguns dos temas que inquietam os *players* do sector.

Ana Gomes Oliveira

## Áreas de pastagens, forragens e culturas arvenses deveriam ocupar 50% de SAU

Vamos crescendo em agricultura biológica, muito levados pelos apoios comunitários, mas cerca de 73% dessa área é ocupada por pastagens, forragens e culturas arvenses, ou seja, tudo ligado à produção animal. O que acontece é que até Janeiro deste ano, as pastagens eram biológicas, mas não era preciso os animais estarem certificados como biológicos. Isso levou a que houvesse pouca carne biológica no mercado. E até aumentasse a importação. Considerámos que foi um retrocesso face ao PRODER, onde o animal tinha de ser também certificado quando havia uma pastagem biológica. Fizemos

muita pressão para que isso fosse alterado e esta nova candidatura à medida agroambiental, iniciada em Fevereiro, já contém a obrigatoriedade dos animais que estão nas pastagens também estarem certificados. Olhando para estes dados, penso que seria muito mais equilibrado que estas áreas de pastagens, forragens e culturas arvenses ocupassem, no máximo, 50% de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), mais próxima da média europeia.

## O que os portugueses que consomem biológico querem comer

Segundo várias consultas públicas sobre alimentação que foram feitas no âmbito da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica e mesmo fora dela, os portugueses que querem consumir biológico, querem sobretudo frutas, legumes, cereais, lacticínios, alguma carne, proteaginosas, frutos secos... Mas não se tem estado a apoiar tanto as frutas e os legumes, mas sim áreas que não colocam alimentos biológicos na mesa dos portugueses. E é nisto que a Agrobio se foca: promover uma agricultura biológica que coloque alimentos na mesa dos portugueses e que diminua as importações, substituindo-as por produção nacional.

## Frutas e legumes entram na corrida da exportação

Portugal tem uma grande capacidade de produção e o número de empresas em agricultura biológica que exportam tem vindo a crescer. Às vezes vêm dizer-nos que a agricultura biológica não é muito competitiva, não consegue alimentar-nos. Das empresas que conhecemos da área dos vinhos, da área dos azeites, e agora também na área das frutas e legumes, todas exportam, do Japão aos Estados Unidos. Quando se fala de vinho e azeite biológico é tudo para exportação. Não podem dizer que não há competitividade.

## A digitalização da nova geração de agricultores

Outra coisa que sentimos é que as novas gerações de agricultores não querem fazer a agricultura do passado. Não querem fazer uma agricultura que não seja responsável perante a saúde dos portugueses e perante o ambiente. Defendem uma nova visão e querem apostar na transição ecológica, energética, associada a uma digitalização da agricultura. A própria Agrobio já está a fazer isso. Está a digitalizar-se. Diria que 70% dos nossos serviços já são todos digitas. Ainda agora fizemos uma candidatura com diversos parceiros



para haver um pólo digital em agricultura e encaramos esse projecto como uma parte muito importante do futuro para fornecer serviços tecnológicos e digitais aos nossos agricultores.

### **Apoios do Estado... só em teoria**

Era bom que a senhora ministra da Agricultura explicasse melhor o que significam os 139 milhões de euros que disse que foram disponibilizados no âmbito do PDR. Estamos a falar de investimento ou de um misto de medidas agroambientais na agricultura biológica? É que não é a mesma coisa. Medidas agroambientais incluem duas vertentes: uma para a reconversão para a agricultura biológica, que é muito importante; e outra para manutenção da actividade em agricultura biológica. Investimento é uma medida específica. E penso que não foram 139 milhões. Foram muito menos. E depois há outras questões. Vamos dar o exemplo do último anúncio que abriu para o investimento. Foi em Maio/Junho do ano passado e dizia "Investimento na Exploração Agrícola | Agricultura Biológica". Para aceder a esta medida, bastava que o investimento fosse 50% em agricultura biológica ou que 50% da área sujeita a este projecto fosse de agricultura biológica. Ou seja, estamos a dar um apoio encapotado a outro tipo de agriculturas. Ou se apoia a agricultura biológica e o requisito é o de que o investimento seja total nessa área ou não estamos a falar da mesma coisa.

Esta foi a primeira vez que, em teoria, houve uma medida que era exclusiva para a agricultura biológica. Nunca tinha havido. Mas na verdade não era.

### **Plano de Conversão é uma prioridade**

A Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica tem vindo a ser concretizada a passo, mas muito no âmbito administrativo. Para nós, e já o dissemos ao Ministério, uma das medidas essenciais é o Plano de Conversão. Quer isto dizer que não queremos só pessoas novas na agricultura biológica, mas também as que já fazem e, através da sensibilização, com informação, formação, levar agricultores convencionais para o bio.

### **A agroindústria pede iniciativa ao sector primário**

O sector da transformação é bastante dinâmico e nos últimos dois anos temos sido confrontados com o interesse da agroindústria portuguesa pela agricultura biológica e por produtos biológicos. Assim houvesse matéria-prima portuguesa. Se não nos interessarmos por termos mais produção nacional biológica, a agroindústria não verá outra solução senão importar tudo fora. Mesmo as empresas de transformação convencional querem ter um sector de agricultura biológica. São muitas. Aliás, a feira Organic Food Iberia foi criada para que as empresas pudessem mostrar o seu trabalho e as suas necessidades.

A Agro-Sanus, pioneira em Portugal na assistência técnica à Agricultura Biológica (AB), é a única empresa a dedicar-se ao setor de forma exclusiva desde 1999. Tem como missão ajudar a desenvolver uma produção biológica de qualidade em Portugal, atuando a diferentes níveis:

- Assistência técnica à produção agrícola em AB
- Planos de fertilização em AB
- Projetos de investimento agrícola em AB:
  - Jovens agricultores
  - Investimentos na exploração
  - Pequenos investimentos
- Registo de matérias fertilizantes para AB
- Projetos de estudo e desenvolvimento experimental em AB (em parceria com agricultores, Min. Agricultura, universidades e politécnicos)
- Formação em AB (Workshops)

Calçada Moinho de Vento, 4 – 2º Dtº, 1150-236 Lisboa  
Tel.: 218 850 696 • [agrosanus@agrosanus.pt](mailto:agrosanus@agrosanus.pt)

[www.agrosanus.pt](http://www.agrosanus.pt)

**ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA O GUIA**



## Guia de Fatores de Produção para a Agricultura Biológica

### Legislação para Organização de Produtores precisa-se

Há dois anos que andamos a lutar para que o Governo aprove uma legislação para se poderem criar Organizações de Produtores multiproduto, que são as que no nosso entender se adaptariam melhor à realidade deste sector. No fundo, permitir que o agricultor que tem diversos produtos os concentrasse numa só OP e não tivesse de distribuí-los por várias. Essa legislação, segundo sei, estará para sair, mas está difícil. E seria um ponto de partida muito importante.

### Portugal recebe European Organic Congress em Junho

O European Organic Congress realiza-se todos os anos e, por norma, tem lugar no País que tem a presidência do Conselho Europeu, no caso, este ano, até Junho, é Portugal. A Agrobio, enquanto membro do IFOAM, organizadora do evento, estabeleceu uma parceria e conseguiu trazer o congresso para Portugal. Vai realizar-se entre 16 e 18 de Junho, no Pátio da Galé, em Lisboa, numa versão híbrida. No primeiro dia a sessão será presencial, mas por convite; e nos outros dois dias o congresso decorrerá *online*. O programa ainda não está fechado, mas além das abordagens à realidade europeia, haverá uma parte dedicada a Portugal, onde se analisarão questões que ligam a saúde e o ambiente à agricultura, ou-

tras de carácter social e também dedicada às bioregiões. Se conseguirmos, apresentaremos projectos de demonstração e divulgação de agricultura biológica que estão a decorrer em Portugal. ●



### O IMPACTO ECONÓMICO E AMBIENTAL DE TER 25% DA ÁREA AGRÍCOLA DA UE-27 EM BIOLÓGICO

Mário Carvalho (professor catedrático da Universidade de Évora) e Nuno Marques (agricultor), analisaram o impacto da conversão de 25% da área agrícola da União Europeia com 27 Estados-membros (UE-27) para Modo de Produção Biológico (MPB) até 2030, proposta pela Comissão Europeia na estratégia 'Do prado ao prato'. Os dois autores do livro "Herdade da Parreira, Sustentabilidade económica e ambiental" redigiram um artigo, em que apresentam estimativas desse impacto e as suas conclusões.

Assim, indicam que, com a conversão de 25% da área agrícola da UE-27 para MPB até 2030:

- «estima-se uma redução global da produção agrícola da UE-27 de 56,13 milhões de toneladas;
- para Portugal, resultará num aumento significativo das importações e, conseqüentemente, da pegada de carbono dos alimentos;
- deslocalização da produção para países terceiros, resultando provavelmente na redução da segurança alimentar da UE-27;
- globalmente, poderá haver um aumento dos preços dos produtos agrícolas».

Os autores afirmam ainda que:

- «melhorar as funções do solo é a resposta a muitas das

preocupações actuais da agricultura europeia e mundial;

- a agricultura de conservação é o sistema de agricultura que permite aumentar o teor do solo em matéria orgânica;
- a agricultura biológica, que também reclama este objectivo, só o consegue de forma falaciosa».

Consulte o artigo completo em [www.fffrevista.pt](http://www.fffrevista.pt)



› Mário Carvalho e Nuno Marques